

Obalibras – desenvolvimento, compreensão e aprendizagem: uma análise na perspectiva de aluna/atriz

PRISCILA DA SILVA ÁVILA¹; IVANA DA SILVA²; ANGELA NEDIANE DOS SANTOS³; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴:

¹UFPeL- Universidade Federal de Pelotas – prisavila@hotmail.com

²UFPeL- Universidade Federal de Pelotas – igds76@gmail.com

³UFPeL- Universidade Federal de Pelotas - angelanediane@gmail.com

⁴UFPeL- Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ingressei no curso de Licenciatura em Letras Libras Literatura Surda – UFPeL no ano de 2023. Lembro bem que nas “boas vindas/acolhimento” existiam cartazes para exposição e convite para participação dos alunos ingressantes nos projetos relacionados com Libras existentes na universidade, que são muitos. Passaram alguns meses e, novamente, a turma foi convidada para participar das reuniões dos projetos Obalibras (Objetos de Aprendizagem para o ensino de Libras) e do Spread the Sign (dicionário virtual de línguas de sinais). Imaginei que para participar precisaria ser fluente em Libras mas, para minha sorte, não era um impeditivo! Entretanto, ao participar dos projetos, além das aulas do Curso, que são dadas em sua maioria em Libras, fui melhorando minha fluência na Libras.

Comecei a participar e descobri que o projeto Obalibras desenvolve material didático audiovisual que são vídeos curtos e de abordagem comunicativa sobre situações acadêmicas rotineiras, por exemplo: informar onde fica o restaurante universitário, procurar livros na biblioteca, solicitar informações sobre o itinerário do ônibus, comentar sobre o que vai consumir no bar, entre outros. Todas/os podem participar do projeto, tanto das reuniões de produção de roteiros como das gravações. Esses vídeos de curta duração são postados na plataforma *YouTube*. Atualmente o canal do Projeto na plataforma é composto por 73 vídeos e mais de 850 inscritos. Existe muita troca, revisão do material editado, criação de glossário e o desenvolvimento de um instrumento compreensível para todos. O Obalibras é um material didático que permite manter contato direto com a língua, promovendo visibilidade da identidade e da cultura surda.

Participar do projeto e assistir os vídeos possibilita aprendizagem constante, fundamental para nós, estudantes do curso de Letras Libras Literatura Surda, pois produzimos materiais didáticos para o ensino de Libras, que objeto da nossa formação. Também possibilita a aprendizagem para todas as pessoas, sejam estudantes ou não, interessadas em aprender a Língua Brasileira de Sinais e ter contato com as pessoas surdas que fazem parte da nossa sociedade, visto que o canal onde são disponibilizados é aberto e gratuito.

A partir do conceito de objetos de aprendizagem, publicado no artigo de LEBEDEFF e SANTOS (2014), “os vídeos de curta-metragem podem ser utilizados como Objetos de Aprendizagem de Línguas (OAL) para Libras.” As autoras comentam que “a necessidade da produção dos vídeos de curta-metragem deu-se pela escassez desse tipo de material didático para o ensino da Libras no ensino superior”. Elas salientam que perceberam que os materiais existentes eram, em sua maioria, impressos e limitavam-se a glossários ou dicionários. É importante destacar que os vídeos do Obalibras “possibilitam que a Língua apareça em seu

uso comunicativo, pois as histórias simulam situações reais de comunicação” (LEBEDEFF; SANTOS, 2014).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Minha participação no projeto agrega muito no percurso acadêmico que escolhi, pois nas reuniões pré-gravações, tive contato direto com os surdos e a Libras, também pude participar das produções de roteiros, análises dos roteiros, revisão de conteúdo gravado bem como das gravações propriamente ditas, atuando como atriz ou como apoio. Minha experiência tornou-se mais completa quando fui convidada para gravar um vídeo em Libras (Figura 1). No momento da gravação tive apoio linguístico e visual (local que deveria me posicionar e produção linguística, principalmente no aspecto fonológico) de 3 pessoas surdas.



Figura 1: Captura de frame do vídeo “O que é o Spread”
 Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=F9gkner3_2s

O roteiro é desenvolvido com a participação de todos os integrantes do projeto, surdos e ouvintes, professores e alunos da UFPEl. Os professores surdos e colegas surdos são fundamentais para a escrita dos diálogos, bem como a realização dos vídeos. Os professores e colegas surdos utilizam de sua experiência Visual (LEBEDEFF, 2017) para orientar e informar sobre a posição da luz, se a sinalização é produzida de forma correta, bem como sobre a variação linguística adequada para os personagens. Os/as “atores/personagens” são escolhidos de maneira que todos possam participar, quem quiser e se sentir à vontade para atuar, atua. Logo, vem o momento da gravação, no qual é escolhido o local, com iluminação boa e fundo adequado. O ambiente deve ser apropriado para a intenção comunicativa e a sinalização. Geralmente o diretor/editor da gravação é aluno/bolsista do curso de cinema. Ele/a orienta, grava, edita e adiciona os vídeos na plataforma *YouTube*. A revisão do material gravado é feita por todos antes de ser postado na plataforma *YouTube* (Figura 2). Além disso, desde 2024 os vídeos são acompanhados por uma descrição que apresenta em português o que é sinalizado pelos personagens, proporcionando aos aprendizes iniciais da Libras maior compreensão do conteúdo dos vídeos. Não é uma legenda e sim uma

descrição do vídeo, que pode ser acessada em separado, antes ou após assistir o vídeo.



Figura 2: Captura da página inicial do Obalibras no Youtube
Fonte: <https://www.youtube.com/@obalibrasufpeloficial1901>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Obalibras proporciona aos seus participantes aprendizagem, de maneira leve, acerca da construção coletiva de roteiros, da produção de material didático para ensino de Libras como L2, da produção de vídeos em Libras, bem como trocas de saberes. Os vídeos são pensados para serem utilizados em sala de aula para iniciantes da Libras, sendo possível reproduzir alguns diálogos apresentados nos vídeos. Os vídeos produzidos buscam contextualizar a língua de sinais em situações comunicativas reais, tornando o processo de aprendizagem da Libras mais significativo (SANTOS, AIRES, LEBEDEFF, 2024). Além da língua, os vídeos permitem aprender sobre a identidade e cultura surda.

As rotinas acadêmicas são inúmeras e por exemplo, na nossa universidade são muitos os campi de estudo/ensino. Eles estão espalhados/divididos em locais diferentes na cidade e oferecem cursos diversos. As áreas de aprendizado são muitas, portanto, dar seguimento a este projeto, mostrando situações nesses diversos espaços e, ocupando espaços frequentados na cidade, saindo da área acadêmica também seria importante. Os surdos estão na sociedade, eles fazem parte de todos os espaços e, é necessário (urgente) que saibamos nos aproximar e comunicar com os surdos usuários da Libras. LEBEDEFF e SANTOS (2014) comentam que a linguagem compreendida enquanto prática social torna-se elemento central para a sociabilidade humana.

Minha indignação é que a Libras como meio de comunicação reconhecida legalmente (BRASIL, 2002) não está no currículo de escolas regulares, mas está presente somente em escolas bilíngues e escolas regulares que atendem surdos, especificamente no Atendimento Educacional Especializado. A disciplina de Libras é obrigatória para os cursos de licenciatura na universidade (BRASIL, 2005), mas não é ensinada nas salas de aula das escolas, para que todos pudessem aprender desde cedo. Espero que em um futuro não muito distante essa realidade mude. Quero ver comunicação sinalizada fluente em todos os meios/espacos/ambientes na sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 05/08/2025.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 05/08/2025.

LEBEDEFF, Tatiana; SANTOS, Ângela. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, 2014.

LEBEDEFF, Tatiana. Letramento Visual e Surdez. **O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e surdez**. WAK Editora, 2017, p.230-231

SANTOS, Angela Nediane dos; AIRES, Rubia Denise Islabão; LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Projeto Obalibras: produção de objetos de aprendizagem para o ensino de Libras. In: **Aprender, debater e praticar**: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. ROSA, Emiliania Faria; LOPES, Luciane Bresciani (Orgs.). São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 194-209. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/>. Acesso em 07/08/2025.